

UNICEF quer melhor cuidados na 1.ª infância

A DESNUTRIÇÃO crónica afecta milhares de crianças com menos de cinco anos de idade em Moçambique.

Estes dados preocupam o Governo e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) que, conjuntamente, estão a desenvolver acções que visam estender cuidados de saúde a mais beneficiários na primeira infância.

Algumas destas iniciativas implicam a expansão, para mais comunidades, de cuidados de saúde, nutrição e melhoria dos níveis de protecção das crianças, seus progenitores e protectores.

Embora reconheça os esforços do Governo e seus parceiros nos cuidados das crianças, o UNICEF quer ver redobradas acções que ajudem a melhorar o desempenho na primeira infância. E isso passa, na óptica deste organismo das Nações Unidas, por um melhor e facilitado acesso a condições básicas de saneamento que possam propiciar um crescimento sã dos petizes.

"É fundamental que se expanda o espaço fiscal para a área social, de modo a investir cada vez mais na saúde, nutrição, protecção das crianças e suas mães, assim como na pré-escola e educação dos pais e cuidadores de crianças", apelou Marcoluigi Corsi, representante do UNICEF em Moçambique, num comunicado a que o "Notícias" teve acesso.

A existência de muitas crianças não registadas ao nascimento é outra preocupação do UNICEF que argumenta que este cenário reduz a possibilidade dos menores acederem aos serviços de protecção de que necessitam. Foi neste sentido que apelou ao Governo para continuar a dinamizar acções em prol de um maior investimento nos cuidados da primeira infância.

"Estes investimentos, nos primeiros momentos de vida das crianças, irão aumentar a eficácia dos sistemas de educação e saúde, promover o desenvolvimento social e humano e, consequentemente, aumentar a produtividade da força de trabalho de que o país tanto necessita", frisou Marcoluigi Corsi.

Notícias
Recreio e Divulgação
04.02.2017
Pag: 11
29.962